

# A bebida alcoólica no contexto laboral: um diálogo mediado pelas representações sociais

*The alcohol in the workplace: a dialogue mediated by social representations*

*El alcohol en el lugar de trabajo: un diálogo mediado por las representaciones sociales*

Jeferson Santos Araujo<sup>1</sup>  
Silvio Eder Dias da Silva<sup>2</sup>  
Vander Monteiro da Conceição<sup>3</sup>  
Mary Elizabeth de Santana<sup>4</sup>  
Ralrizônia Fernandes Souza<sup>5</sup>

## RESUMO

Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa que teve como objetivo identificar

---

1 Enfermeiro, Licenciado Pleno e Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia pela Faculdade de Enfermagem (FAENF) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX). Aluno do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

2 Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará

3 Enfermeiro, Licenciado e Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia pela Faculdade de Enfermagem (FAENF) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

4 Enfermeira, Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Professora da Universidade do Estado do Pará e da Universidade Federal do Pará.

5 Enfermeira, Licenciada Plena e Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia pela Faculdade de Enfermagem (FAENF) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

as representações sociais dos trabalhadores da Cervejaria Paraense sobre a bebida alcoólica e analisar as implicações das mesmas para a saúde do trabalhador. Foram realizadas entrevistas com 30 trabalhadores que prestam serviços diretos na produção de bebida alcoólica. A análise de conteúdo temático levou às seguintes categorias: A bebida alcoólica: Um objeto projetado e representado no trabalho; O trabalhador e o discurso do consumo e A doença, o conhecimento e a continuação do consumo. Concluiu-se que, para os trabalhadores a bebida alcoólica e o trabalho estão diretamente relacionados com a forma como se percebe essa relação no seu contexto social, sendo esta responsável por proporcionar momentos de alegria, socialização, fuga da realidade e de experiências quanto as conseqüência do consumo sem moderação.

Descritores: [Saúde do trabalhador](#); Alcoolismo; Psicologia Social.

## ABSTRACT

This is a qualitative descriptive research aimed to identify the social representations of the brewery workers Paraense on liquor and analyze their implications for occupational

health. Interviews were conducted with 30 employees providing direct services in the production of alcohol. The content analysis led to the following categories: The alcoholic beverage: An object designed and represented in the work, the worker and the discourse of consumption and disease, knowledge and continued consumption. It was concluded that, for workers to alcohol and work are directly related to how one perceives this relationship in their social context, which is responsible for providing moments of joy, socialization, escape from reality and experience as the result of consumed without moderation.

**Keywords:** Occupational Health; Alcoholism; Social Psychology.

## RESUMEN

Esta es una investigación cualitativa, descriptiva tuvo como objetivo identificar las representaciones sociales de los trabajadores de la fábrica de cerveza Paraense de licor y analizar sus consecuencias para la salud ocupacional. Se realizaron entrevistas con 30 empleados que prestan servicios directos en la producción de alcohol. El análisis de contenido dirigido a las siguientes categorías: la bebida alcohólica: un objeto diseñado y representado en el trabajo, el trabajador y el discurso del consumo y la enfermedad, el conocimiento y el consumo continuado. Se concluyó que, para los trabajadores al alcohol y el trabajo están directamente relacionadas con cómo se percibe esta relación en su contexto social, que es responsable de proporcionar momentos de alegría, la socialización, la evasión de la realidad y la experiencia como el resultado de consumir sin moderación.

**Palabras clave:** Salud Ocupacional; El alcoholismo; La Psicología Social.

## INTRODUÇÃO

Hoje em dia o primeiro convidado na maioria dos acontecimentos sociais, familiares e de comemorações em grupos é a bebida alcoólica, ela é a primeira a chegar nas mesas de honra, nas reuniões, nos clubes, em toda festa e cerimônia onde encontra apreciadores, é preferida e bem recebida por todas as classes sociais, desde os lugares mais humildes, até o palácio de mais refinado estatuo.

A bebida alcoólica é uma das poucas drogas psicotrópicas que tem seu consumo admitido e até incentivado pela sociedade brasileira. Por esses motivos ela é encarada socialmente de forma diferenciada, quando comparada com as demais drogas, sendo seu consumo uma condição freqüente, atingindo cerca de 10 a 12% da população adulta brasileira<sup>(1)</sup>. Esta percentagem parece justificar a presença de uma quantidade significativa de pessoas com problemas que estão diretamente relacionados ao álcool em ambientes laborais, sendo um dos principais vetores dos acidentes relacionados ao trabalho.

Além dos inúmeros acidentes de trânsito e da violência associada a episódios de embriaguez, o consumo de álcool por longo prazo, dependendo da dose, freqüência e circunstâncias, pode provocar um quadro de dependência conhecido como alcoolismo. Esta doença advém de um universo de multicausalidades, isto é, há fatores de vulnerabilidade genética, biológica, psicológica e principalmente socioculturais, que interagem ao sujeito com maior ou menor permanência na

determinação e na instalação do alcoolismo<sup>(2)</sup>. Desta forma, o consumo inadequado do álcool é um importante problema de saúde pública, especialmente nas sociedades ocidentais, acarretando altos custos para sociedade e envolvendo questões, médicas, psicológicas, profissionais e familiares<sup>(3)</sup>.

O alcoolismo no trabalho é considerado hoje como o responsável pela terceira causa de absenteísmo e como a causa mais frequente de aposentadorias precoces e acidentes de trabalho, e é a oitava causa de concessão de auxílio-doença pela previdência social brasileira. Os gastos com danos diretos e indiretos decorrentes do uso abusivo de álcool também estão entre os mais expressivos do setor da saúde<sup>(4)</sup>.

O trabalhador alcolista, geralmente inicia sua carreira como bebedor social ainda na idade jovem, em torno de vinte anos de idade, no entanto ao redor de sua terceira década de vida pode evoluir para a condição de bebedor pesado ou bebedor problema, justamente quando apresenta consequências físicas e psíquicas ligadas ao consumo de álcool, como: pancreatites crônicas, cirrose hepática e traumas<sup>(2)</sup>. Tem se instalado no ambiente laboral problemas sociais, conjugais, financeiros, acidentes de trabalho, atrasos, problemas de relacionamento com os colegas e queda da produtividade e da qualidade no trabalho.

Os sentidos que originam o uso e abuso de álcool no trabalho não se deve unicamente às características químicas da bebida alcoólica, mas sim aos seus atributos representativos, ao imaginário social e ao seu aspecto cultural<sup>(5)</sup> os quais permitem que os trabalhadores demarquem domínios sociais e que se

construam realidades distintas em torno da bebida alcoólica no seu dia-dia.

Dessa forma, para que a equipe multiprofissional formada por enfermeiros do trabalho, médicos do trabalho, psicólogos do trabalho e outros profissionais, implemente suas práticas assistenciais e de educação e saúde, antes de tudo, eles necessitam ter propriedade sobre a problemática enfrentada pelo cliente/trabalhador, é justamente neste momento emerge a busca por entender suas atitudes e comportamentos presentes nas representações sociais dos trabalhadores pertinentes a bebida alcoólica e ao seu consumo.

Neste contexto, o presente estudo objetiva identificar as representações sociais dos trabalhadores da Cervejaria Paraense sobre a bebida alcoólica e analisar as implicações das mesmas para a saúde do trabalhador.

### *Desmitificando As Representações Sociais: Uma Reflexão Teórica*

A Teoria das Representações Sociais foi introduzida por Serge Moscovici, em meados dos anos 60 na França, através de seu estudo “A Representação Social da Psicanálise” que se tornou um marco na História da Psicologia Social, que tinha como característica principal a difusão de um conhecimento científico da Psicanálise e o modo como seus conceitos eram aprendidos pelos grupos e pelos sujeitos. Após a divulgação de seu estudo teórico, muitos estudiosos do mundo todo vêm contribuindo para o seu avanço e desenvolvimento através de pesquisa na área que desenvolvam esta teoria.

Entretanto o conceito mais consensualmente

aceito pela comunidade científica é o de que a representação social “é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático que contribui para a construção da realidade comum a um conjunto social”<sup>(6)</sup>.

Por isso, quando um indivíduo ou objeto chega a presença de um grupo, geralmente este grupo é instigado a procurar informações a seu respeito ou mesmo trazerem a margem de seus pensamentos características que já possuem a cerca de dado objeto ou sujeito. O grupo fica interessado nas possíveis respostas para suas dúvidas a respeito do novo, como: para que serve? Como usar? Qual a sua atitude para com eles? Ou mesmo os seus benefícios? Entre outras. Essas indagações são procuradas com a finalidade de tornar o não familiar em familiar.

No entanto, nas representações sociais tornar o não familiar em familiar converge aceitar e compreender o universo dos seres, fenômenos e objetos que circunda o indivíduo. A presença real de algo que outrora era ausente de nossa consciência é o que caracteriza a não familiaridade dos objetos. Quando se cria uma representação, esta é sempre produto de um esforço constante de tornar comum e real algo que outrora não era comum/familiar<sup>(7)</sup>. É através desta conversão que os grupos respondem as indagações e superam o desconhecido, integrando no seu mundo mental e físico uma nova resposta a cerca de certo objeto, com isso enriquecendo e transformando a realidade. Ao tornar o não familiar em familiar, o que estava abstrato da psique dos sujeitos, torna-se concreto e quase normal<sup>(8)</sup>.

As representações sociais visam integrar um fenômeno social não-familiar, que, por ser

desconhecido, gera uma sinergia sentimental como medo e ansiedade, ao conhecimento que os sujeitos e os grupos determinam sobre um dado fenômeno em seu cotidiano. Por tal motivo, é necessária a sua assimilação ao referencial conceitual dos indivíduos, para que possa se tornar familiar<sup>(9)</sup>.

A informação a respeito do objeto serve para definir a situação, tornando os membros do grupo social capazes de conhecer antecipadamente, sem transigir sua funcionalidade no campo da experimentação, seu conceito, sua finalidade de modo que permitam guiar suas vidas e rebuscarem sobre esse dado em suas lembranças a um próximo contato, assim sabendo qual a melhor maneira de guiar suas ações para obter uma resposta desejada, por isso uma vez obtido o equipamento comunicativo e alcançado a familiaridade da sua manipulação, este pensamento representacional pode ser usado para estabelecer e iluminar as representações sociais do indivíduo e de seu grupo, conforme demonstrado na figura 1.

**Figura 1.** A construção de uma representação Social.



**Fonte:** Banco de dados da pesquisa.

Eis que desta interação objeto/sujeito/grupo nasce as representações sociais a cerca

de um dado fato, fenômeno ou mesmo objeto. A teoria das representações sociais refere-se a toda atividade de um sujeito que se passa em um período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores e que tem sobre estes alguma influência.

Moscovici define a teoria das representações sociais como um conjunto sistemático de valores, idéias e práticas que estabelecem uma ordem que guia as pessoas em seu mundo real, material e social e controlá-lo<sup>(10)</sup>. No entanto a representação social é uma forma de conhecimento prático a qual possibilita a ligação do sujeito ao mundo dos objetos<sup>(11)</sup>. A Teoria das Representações Sociais reconhece o valor da dimensão subjetiva e o aspecto cognitivo de cada indivíduo, que segundo esta perspectiva interfere nas organizações das práticas sociais, nas atitudes e condutas relativas ao objeto representacional.

Uma representação social é uma forma de conhecimento, ao qual, se dividem em três grandes características fundamentais. Primeiro, trata-se de uma forma de conhecimento socialmente produzido e partilhado entre os atores, constituído a partir das experiências, informações, saberes e modelos de pensamentos recebidos e transmitidos através das tradições, educação e comunicação social. Segundo, as representações sociais organizam, estruturam e orientam as condutas e condições humanas. Por fim, convergem-se em uma forma de conhecimento capaz de estabelecer uma “visão de mundo” partilhada por um agrupamento social ou cultural<sup>(6)</sup>.

Baseado nas assertivas descritas, as representações sociais dos trabalhadores sobre

a bebida alcoólica, o seu consumo e suas implicações para o trabalho, englobam tanto as experiências adquiridas ao longo de suas vidas quanto os sentidos que os mesmos atribuem frente ao contato com o grupo de trabalhadores no ambiente laboral, por isso a relação entre as experiências vividas e a construção social dos significados atribuídos a bebida, representam uma re-interpretação discursiva dos diferentes atores sobre a sua realidade.

A re-interpretação discursiva convencionalizada nesta pesquisa arremete-se essencialmente as duas grandes funções das representações sociais defendidas por Moscovici, as quais nos textos produzidos pelos depoentes apresentam-se vestidas de símbolos, imagens e palavras que são características de cada ator social<sup>(10)</sup>.

Em primeiro lugar, dentre as funções representacionais, encontra-se a convencionalização dos objetos, comportamentos e acontecimento que circundam a vivência de cada ator social, e que lhes permite dar uma forma definitiva ou mesmo uma categoria classificatória ao qual integraliza o objeto desconhecido em um só modelo de significação. Dessa forma é possível afirmar que um objeto ou um acontecimento se adéqua exatamente a determinada categoria ou pessoa, uma vez que é idêntico a outros quando comparado. Por isso as funções convencionais das representações sociais nos possibilitam conhecer o quê representa o quê para cada ator, sem decodificar ou deformar as informações percebidas pelos trabalhadores.

Em segundo lugar as representações sociais se impõem as pessoas como uma força irresistível a qual pertence a uma estrutura organizacional social que estar presente

antes mesmo de indagarmos que existe uma cultura que define o que deve ser pensado e aceito por cada autor. Os atores partilham as representações de cada objeto, de forma que tais representações penetram e influenciam a mente de cada um e não mais são pensadas por cada sujeito, ou melhor, são apenas re-pensados, re-inscritos, re-criados e re-apresentados aos grupos de trabalhadores que pertencem, de forma que forneça essencialmente subsídios que os possibilite a convencionalização do objeto ao desconhecido<sup>(10)</sup>.

As representações sociais não refletem pura e simplesmente a realidade, sendo antes uma construção desta que ultrapassa cada indivíduo e que é exterior a cada um. Moscovici aponta que uma representação social é um modo de pensamento sempre ligado a ação, seja esta individual ou coletiva, portanto uma representação desempenha um papel fundamental tanto no plano cognitivo quanto no plano simbólico. Assim sendo a representação social é descrita por Moscovici como sendo uma possível característica de um grupo social, numa sociedade complexa, a qual coexiste vários discursos diferentes com diversas origens e funcionamentos<sup>(11)</sup>.

Nesta perspectiva as representações sociais têm por objetivo esclarecer os fenômenos coletivos, uma vez que as explicações dos comportamentos individuais dependem de outras variáveis, que estão para além das próprias representações sociais. O nível das representações sociais é o nível mais geral dos pensamentos, do código partilhado, da lógica comum subjacente a um conjunto de falas e ideais.

A noção de representação social apresenta-

se hoje num limite que parece ser difícil de superar: o da generalidade do nível de análise que constitui, pois as representações sociais são um excelente teste projetivo do sistema de valores e aspirações de uma sociedade e de seus trabalhadores. Porém para que se possa entender a complexidade dos entrevistados desta pesquisa, deve-se considerar essencialmente que as idéias e os valores estão sempre sendo re-significados e transformados pelas representações individuais e coletivas<sup>(12)</sup>.

Junto às representações individuais, relacionadas ao íntimo imaginário de cada trabalhador, existem também as representações coletivas resultante da interação entre os sujeitos, que são expressas por meio da linguagem, as quais circundam nas mais diversas camadas dos sujeitos entrevistados.

As representações sociais são essencialmente geradas através do diálogo entre o locutor e seu ouvinte, sendo este intermediado pela ação da linguagem, que neste caso apresenta-se como um instrumento de interlocução dotado de vida própria, uma vez que encontra-se em um constante fluxo comunicacional que permite os trabalhadores exercerem sua auto-expressão com outros sujeitos e com o grupo no ambiente de trabalho por meio da análise de respostas dadas através da linguagem, verbal ou escrita<sup>(13)</sup>.

Dessa forma a linguagem, a comunicação entre os trabalhadores instrumentaliza a relação psicossocial entre o grupo na gênese das representações sociais, pois elas entram no mundo comum e cotidiano no qual os trabalhadores habitam e produzem como seus. As representações sustentadas pelas influências sociais da comunicação constituem

as realidades das vidas cotidianas e servem como o principal meio para estabelecer as associações, com as quais, os indivíduos ligam-se uns aos outros no ambiente de trabalho<sup>(7)</sup>.

As pesquisas que contemplam as representações sociais como aporte referencial teórico focalizam sua atenção no conhecimento dos participantes do estudo, enquanto conhecimento importante para se compreender o cotidiano, a cultura e sua interação social. O referencial da teoria das representações sociais permite esclarecer como se dá o processo de assimilação dos fatos que ocorrem no meio, como eles são compreendidos pelos indivíduos e grupos e como o conhecimento construído sobre esses fatos são expressos por meio de sua comunicação e em seus comportamentos<sup>(14)</sup>.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório-descritiva, com uma abordagem qualitativa. Para trabalhar os conteúdos dos relatos dos trabalhadores foi empregado a Teoria das Representações Sociais, que fornece o conhecimento teórico para a obtenção de indicações sobre o modo de pensar e agir frente à bebida alcoólica, dessa forma buscou-se compreender a relação estabelecida pela população estudada com esse ato consensual, bem como sua influência sobre os valores, atitudes, opiniões e comportamentos<sup>(10)</sup>.

O estudo exploratório permite ao pesquisador captar conhecimento e comprovações teóricas dos trabalhadores, a partir de investigações de determinadas hipóteses avaliadas dentro de uma realidade específica, podendo proporcionar o levantamento de possíveis problemas. Quanto ao método descritivo permitiu a descrição das

características da população ou fenômeno com o estabelecimento de relações entre variáveis alcançadas.

O estudo foi desenvolvido com uma amostragem de 30 trabalhadores que prestam serviços diretos na produção de bebida alcoólica na Cervejaria Paraense (CERPA), sendo em sua totalidade do sexo masculino, com faixa etária entre 20 a 50 anos de idade, e que manifestaram disponibilidade e interesse em participar do estudo, após o conhecimento dos objetivos e do termo de consentimento livre e esclarecido.

A escolha dos sujeitos ocorreu através de amostragem aleatória e não probabilística, sendo o número de trabalhadores determinado através do princípio de saturação da pesquisa qualitativa, ou seja, quando nenhuma informação nova estava sendo acrescentada ao estudo<sup>(15)</sup>. Foram excluídos do estudo os trabalhadores que após o conhecimento dos objetivos e do termo de consentimento livre esclarecido, não concordaram em participar da pesquisa, e os trabalhadores que não consomem ou não consumiram bebida alcoólica.

Os dados foram obtidos através de duas técnicas de coletas de dados, a livre associação de palavras e a entrevista semi-estruturada orientada por um roteiro. A técnica da livre associação de palavras consiste em um tipo de investigação aberta que se estrutura na evocação de respostas dadas com base em um ou mais estímulo indutores. Esta técnica permite a evidência de universos semânticos de palavras que agrupam determinadas populações, ou ainda, permite a atualização de elementos implícitos ou latentes que seriam perdidos ou mascarados nas produções discursivas.

Na aplicação da livre associação de palavras forneceu-se aos trabalhadores palavras que estimularam uma associação livre à bebida alcoólica, o que favoreceu a emergência de suas idéias de forma espontânea orientados por um roteiro de entrevista semi estruturada. O roteiro de entrevista empregado foi composto por questões sobre a bebida alcoólica, o consumo da bebida alcoólica e o trabalho.

Para proceder à análise do material coletado empregou-se a técnica de análise de conteúdo temático, que pode ser compreendida como a expressão mais comumente utilizada para representar o tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa<sup>(16)</sup>, a qual se desdobra nas seguintes etapas: 1º - Pré-análise: É o primeiro contato com o conteúdo a ser analisado, favorece a organização do material e a leitura das entrevistas para que haja impregnação das idéias que emergirão. Nesta etapa, retomam-se os objetivos iniciais, reformulando-os ou operacionalizando-os frente ao material coletado. 2º - Exploração do material: Consiste essencialmente na operação de codificação. Esta se realiza na transformação dos dados brutos, visando alcançar o núcleo de compreensão do texto. Posteriormente, se escolhe as regras de contagem que permitem a quantificação. E por último, classifica-se e agrega os dados escolhendo as categorias teóricas ou empíricas que comandaram a especificação dos temas.

Procedeu-se o levantamento de temas significativos a partir das histórias contadas pelos trabalhadores, correspondentes aos textos produzidos. Em seguida passou-se a traduzir cada história em um discurso elaborado que, em suma, acredita-se expressar as representações sociais dos trabalhadores sobre a bebida alcoólica.

Após a leitura flutuante dos textos produzidos, as unidades de análise emergidas foram agrupadas e a seguir submetidas a uma exploração para melhor compreensão do objeto da pesquisa mediante conteúdos considerados mais significativos em cada texto<sup>(16)</sup>, de forma a se consolidarem em três grandes unidades temáticas: *A bebida alcoólica: Um objeto projetado e representado no trabalho; O trabalhador e o discurso do consumo e A doença, o conhecimento e a continuação do consumo.*

Ressaltamos que todas as etapas deste estudo foram realizadas com aprovação do cenário de estudo e do comitê de ética em pesquisa do Centro de Ciências biológicas e da saúde da Universidade Estadual do Pará sobre o nº de protocolo 0006.0.321.000-11 e respeita todos os preceitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que normativa a pesquisa envolvendo seres humanos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### ***A bebida alcoólica: Um objeto projetado e representado no trabalho***

Nesta categoria as representações proferidas acerca da bebida alcoólica, teceram os sentidos pelos quais os trabalhadores consomem o álcool, sendo que a principal idéia evocada caracteriza o consumo utilizado como um mecanismo de fuga de uma realidade convertida de problemas pessoais e sociais. Outro fator importante ressaltado nos diálogos apresentados foi à congruência de alguns momentos decorridos nos cotidianos dos trabalhadores, onde tal ingestão não esteve ancorada como errada e sim prazerosa onde os relatores buscaram a todo tempo demonstrar que são eles os

controladores do consumo e não o contrário como observado nos fragmentos a seguir:

*“Eu sinto prazer em beber, antes eu bebia vinho, mas depois que eu comecei a trabalhar eu comecei a beber cerveja, pois para mim beber é bom, eu me sinto mais solto e sei me controlar pois é só ali e acabou, não levo para casa ou para o trabalho.” (T3)*

*“Quando se reúne com os amigos, todo mundo se alegra, a gente bebe e se livra da rotina, tira o stress e se sente melhor, bebo só cerveja, só CERPA, e sei me controlar.” (T4)*

*“Ela ajuda descontraír, sair do cansaço da preocupação, ajuda ficar com os amigos. Geralmente eu bebo em festa, consumo bastante e me sinto bem mas no outro dia pega. Por isso bebo até o meu limite. Essas bebidas tem bastante gosto até o ponto de limite, depois só é dor de cabeça.” (T13)*

*“É bom, pois ajuda esfriar a cabeça, relaxar, ajuda a acalmar, não faz mal nenhum para quem é controlado como eu, é só uma maneira de si divertir de esquecer do mundo e do trabalho.” (T15)*

Os trabalhadores frente ao seu objeto representacional objetivaram o consumo da bebida alcoólica como um sinônimo de “válvula de escape” para as características inerentes aos seus cotidianos, essa fuga momentânea da realidade se ancorou a sensações de descontrações, esquecimento do estresse do trabalho e relaxamento frente aos desafios profissionais emergentes, formando assim uma teia representacional a ser revisitada no imaginário coletivo representacional de cada trabalhador.

A projeção de fatos da vida na bebida alcoólica, para os atores sociais indagados é um mecanismo de defesa no qual os atributos pessoais dos trabalhadores, sejam pensamentos inaceitáveis ou indesejados, ou mesmo emoções de qualquer espécie, são atribuídos como motivo para o consumo da bebida como forma de escapar dos atributos de suas realidades. Ela fornece uma função que permite ao indivíduo proteger sua mente consciente de um sentimento que, de outra forma, seria reprimido, ruim e desprazeroso<sup>(17)</sup>.

Dessa forma os trabalhadores justificam o consumo da bebida alcoólica como sendo algo positivo em suas vidas, pois lhes proporcionam fugir de momentos de controle de suas realidades para momentos onde o agir/pensar/refletir sobre suas ações, inclusive as desenvolvidos no ambiente de trabalho, são inibidos pelos efeitos psicotrópicos da bebida alcoólica no sistema nervoso central, o que lhes levam a um descontrole de muitas de suas ações, sensações e reações, levando-os muitas vezes a liberar o que está reprimido em seu subconsciente como seus medos e anseios<sup>(18)</sup>.

Um dos fatores preocupantes desta realidade apresentada pelos depoentes é que com o consumo da bebida alcoólica a longo prazo de forma desmoderada, os trabalhadores podem passar a não ser capazes de enfrentar suas realidades, tolerar frustrações ou encarar responsabilidades relacionadas ao seu cotidiano de trabalho, pois poderão se tornar alcoólatras e podem acabar buscando na bebida alcoólica a força que não encontram em si mesmos para enfrentar os problemas do dia-dia, não conseguindo mais se desvincular do falso escudo da bebida alcoólica, entrando em um círculo vicioso que abala seu processo

saúde/doença/trabalho<sup>(19)</sup>.

Por isso, Moscovici ao se portar ao processo das representações sociais designa a mesma como responsável por significativas transformações entre o que é “retirado” do mundo real e o que é a ele “resignificado”<sup>(10)</sup>. Dessa forma, representar algo torna-se um efeito não projetivamente duplicativo de conceitos ou mesmo reprodutor, pois (re)significar é modificar algo reconstruindo-o ou mesmo retocando-o de acordo ao ambiente onde estar inserido tornando-se assim o desconhecido em conhecido, permitindo com que os sujeitos assimilem e troquem informações que os guiem em suas práticas laborais e de preservação e promoção da saúde no trabalho<sup>(8)</sup>.

Ao projetarem suas ânsias e ao (re) significarem o objeto representacional, os trabalhadores modelaram a construção de suas realidades frente ao consumo da bebida alcoólica. As representações sociais nesse momento apresentam-se como valiosas ferramentas para a equipe multiprofissional de saúde do trabalhador compreenda os sentidos direcionados e projetados as práticas cuidativas de saúde em relação ao conjunto de conceitos apresentados pelos trabalhadores sobre como utilizam a bebida alcoólica de forma apologética para justificar alguns momentos de suas vidas<sup>(5)</sup>.

### ***O trabalhador e o discurso do consumo***

Os diálogos presentes nesta categoria apresentam um universo representacional de incentivo ao consumo da bebida alcoólica como veículo de socialização entre os participantes de um grupo. Segundo os depoentes, a bebida alcoólica comporta-se como um objeto de

agregação das pessoas e dos ambientes, comportando-se também como um fator de segregação de momentos desconfortantes e geradores de estresse, por isso os indivíduos se identificam entre si, valorizam suas semelhanças e transformam o ambiente onde a bebida alcoólica estar presente como um ambiente conhecido, familiarmente aceito por seus apreciadores conforme observados nos trechos a seguir:

*“Ela ajuda descontrair, sair do cansaço da preocupação, ajuda ficar com os amigos. Geralmente eu bebo em festa, consumo bastante e me sinto bem mas no outro dia pega.” (T11)*

*“Normalmente as pessoas reúnem os amigos, traz as bebidas, ai cria um clima de alegria, pois quando a gente bebe fica mais solto e à vontade. A gente fica relaxado, pois no momento de lazer deixa as pessoas mais soltas.” (T17)*

*“A bebida aparece para mim quando estou em festa com a mulher, a musica incentiva, os amigos a agitação. A bebida alcoólica leva a fazer a diversão, a curtidão, tem muitos tipos de bebida, mas eu prefiro a cerveja, ela tem um gosto melhor e não da tanta ressaca.” (T18)*

*“Nas horas vagas tomo um copo ou dois. Tomo mais mesmo para me sentir melhor, relaxado, me sentir aceito entre os amigos, por isso geralmente só tomo em festas.” (T30)*

A justificativa atribuída sobre o porquê da ingestão da bebida alcoólica entre os trabalhadores estar interligada a relação de que são os amigos que incentivam o consumo da bebida alcoólica, são eles que criam esse ambiente propício para troca de experiências

e agregação, no entanto para que isso seja possível o álcool tem que se fazer presente caso o contrario essa relação não seria tão harmônica, pois o estresse e os problemas continuariam presentes e desarmonizariam o ambiente, e se tornariam empecilhos para a aceitação dos sujeitos em seus grupos.

Essa razão proferida não é encontrada somente nos discursos dos trabalhadores indagados, varias pesquisas realizadas entre grupos de adolescentes demonstram a mesma justificativa, ambos representam as amizades como um mecanismo importante de aceite de um individuo em um determinado grupo ao qual ele pretende participar, logo tal individuo passa a agir com comportamentos semelhantes aos demais membros do grupo almejado, sendo assim, se o consumo do álcool é realizado, a tendência é que o individuo também faça uso, mesmo que mais regrado que os demais componentes<sup>(5)</sup>.

Este fenômeno de influencia social esta presente em todos os relacionamentos humanos, pois constantemente estamos influenciando ou sendo influenciados por alguém ou alguma coisa, sendo a aceitação de composição de um grupo um poderoso laço que liga o meio de influência social, o que mostra a capacidade do homem de se influenciar na sua própria suscetibilidade de ser influenciado. Entretanto, alguns grupos são considerados como ponto de referência para muitas pessoas, como o grupo de trabalhadores de uma empresa que faz parte, grupo de empresários de um mesmo ramo que pertença, entre outros, portanto, é mais fácil o indivíduo ser influenciado por alguém, quando se identifica com esta pessoa<sup>(20)</sup>.

Dessa forma, a “pressão” de um grupo é muito

forte na influencia de atitudes de um membro, pois cada participante se fortalece na presença dos demais. Em grupo, os trabalhadores agem de forma diferente de como agiriam se estivessem sozinhos, o grupo cria uma identidade própria e mesmo que um integrante não concorde com as ações da maioria, muitas vezes, acaba se submetendo a elas para não se sentir deslocado ou ser rejeitado<sup>(21)</sup>. Quando o grupo de amigos encontra-se sob efeito da bebida alcoólica, é comum que insistam para que o possível integrante que não bebe experimente a droga, chegando a pressioná-lo através de ironias e piadas, sendo que muitas vezes o trabalhador concorda em experimentar para não se sentir diferente<sup>(14)</sup>. Quando o sujeito tem a necessidade de pertencer a um grupo costuma ceder à pressão deste com mais facilidade, podendo se tornar um consumidor sempre que se encontre na presença do grupo, o que pode levar à dependência<sup>(5)</sup>.

É a partir do aparecimento do processo de dependência que mora a grande problemática da ingestão da bebida alcoólica, além de causar problemas físicos, biológicos e sociais ao individuo, o mesmo pode acabar por se estender até o ambiente laboral e provocar ao trabalhador momentos de descontrole de suas ações, gerando comportamentos de riscos ocupacionais e potencializando o aparecimento de possíveis acidentes de trabalho.

As representações sociais comportam-se frente a este cenário como fruto dos aprendizados coletivos, mediados pela linguagem, pelos símbolos e pelas imagens que a sociedade tem dos fenômenos sociais<sup>(22)</sup>. Neste caso elas lançam uma ordem social sobre os trabalhadores que possuem duas funções: em primeiro lugar, elas convencionalizam o

consumo da bebida alcoólica, possibilitando ao sujeito conhecer o que ela representa para o grupo e, em segundo lugar, ela se impõem sobre os trabalhadores como uma força irresistível que os permite se guiar nas suas ações dos seus cotidianos, inclusive no seu ambiente laboral<sup>(6,22)</sup>.

Quando as representações emergidas estão acompanhadas de ações positivas, que auxiliam o trabalhador na manutenção do controle de sua saúde, tais como controle de suas funções físicas e cognitivas, elas vão de encontro à moderação do consumo, no entanto quando elas encontram-se acompanhadas de ações negativas como: compulsão pelo consumo de álcool, desleixo da aparência pessoal no ambiente de trabalho, baixa autoestima, alterações de humor e percepção do desejo de beber relacionado à falta de controle em relação a quando parar, elas vão contra o consumo moderado se tornando em atitudes comportamentais a serem identificadas pela equipe de saúde do trabalhador afim de estabelecer a promoção e a prevenção da saúde do indivíduo<sup>(14)</sup>.

Por tanto a equipe de saúde ocupacional deve buscar entender cada vez mais as interfaces mediadas pela linguagem dos trabalhadores nas representações sociais, sobre o consumo irregular da bebida alcoólica, pois a mesma é geradora de graves consequências, não necessariamente imediatas, mas que sem dúvida, em algum momento atingem todos aqueles que estão convivendo com o alcoolista, seja no âmbito social, familiar ou de trabalho, causando-lhes problemas sérios como acidentes de trabalho, e em muitos casos dependendo da gravidade, irreversíveis<sup>(23)</sup>.

### *A doença, o conhecimento e a continuação do consumo*

Os trabalhadores nesta categoria relataram através de suas representações que são cientes das consequências do consumo sem moderação da bebida alcoólica, porém mesmo conscientes realizam o consumo, no qual segundo eles ocorre de modo racional, e em sua grande maioria somente aos finais de semana. Entretanto, os entrevistados parecem ver o alcoolismo como algo distante de si apesar de fazerem uso da substância com alguma frequência, pois conforme descrito a seguir relatam ser “controlados, bebem pouco e socialmente”.

*“Comecei a beber aos 20 anos, mas hoje tomo mais aos finais de semana para relaxar e esquecer dos problemas. Sei que ela faz mal a saúde, mas tarde pode da ate cirrose e acabar com o estômago, mas bebo pouco.” (T1)*

*“Penso em beber apesar de saber das consequências, quando eu bebo me sinto bem, pois esqueço do stress do dia-dia do trabalho, das coisas ruins da vida, bebo mais cerveja CERPA, mas sou controlado.” (T5)*

*“Eu bebo aos finais de semana só para não perder o costume, bebo por esporte. Cerveja é bom, é gostoso, me sinto aliviado, calmo, não bebo para ficar porre, só o necessário, mas sempre tenho que tela do meu lado pois para mim é uma amiga, apesar das consequências que ela traz.” (T16)*

*“Antigamente desde o tempo de Jesus as pessoas tomam, porem sempre tem consequências ruins, apesar de trazer alegria, logo em seguida vem a tristeza, dor de cabeça e*

*muita confusão. Hoje eu só bebo socialmente.”*  
(T26)

De acordo com os discursos, pode-se perceber a distorção nos pensamentos dos trabalhadores, pois demonstram conhecer as consequências do uso abusivo do álcool, porém não reconhecem em si mesmo o risco de se transformarem em alcoólatras, sendo que em alguns estudos<sup>(24)</sup> é evidente que mais da metade dos pacientes atendidos em centros de saúde, a utilização do uso abusivo da bebida alcoólica não é identificada no discurso inicial com o paciente.

Até o trabalhador chegar ao estágio de dependência, passa por um processo evolutivo que possui diversas fases, sendo uma delas a que a pessoa entra em contato inicial com o álcool, em sua maioria isso ocorre na socialização entre amigos. À proporção que o uso da bebida alcoólica vai se tornando uma rotina, aos poucos a bebida passa a fazer parte indissociável de suas vidas. A partir deste momento, o risco para o aparecimento da dependência vai se tornando cada vez maior<sup>(25)</sup>.

Portanto, não reconhecer em si mesmo que o uso da bebida alcoólica, mesmo que de forma esporádica e social a princípio, pode levar a dependência, trata-se de uma séria questão de saúde pública, pois grande parte desses trabalhadores usuários poderá tornar-se alcoólatras com o tempo. E em relação ao universo de trabalho, ressalta-se o risco para acidentes de trabalho como um fator a ser levado em consideração pela equipe de saúde ocupacional.

As representações sociais dos trabalhadores neste cenário comportam-se como pensamentos

em movimentos, abertos e dinâmicos que possibilitam que cada autor social possua sua visão própria a cerca de um dado tema, e caracterize o objeto a sua frente com elementos adquiridos ao longo de suas experiências, crenças e descobertas<sup>(13)</sup>. É sobre esses aspectos que os trabalhadores/autores projetam suas ações, emergem sentidos e modelam seus conhecimentos sobre a bebida alcoólica.

Os sentidos de vivência e de controle atribuídos sobre a bebida alcoólica nascem das experiências individuais dos trabalhadores com o objeto representacional, e se apresentam como uma forma de conhecimento subjetivo que pode favorecer a troca de saberes entre os grupos, e auxiliar outros trabalhadores a saírem do estado de bloqueio frente a possíveis mudanças na vida dos que não compartilham a mesma experiência, as quais possibilitam a preservação e promoção da saúde em relação à bebida alcoólica<sup>(7)</sup>. As experiências individuais quando socializadas em um grupo, ganham força, integram e entrelaçam determinadas culturas dos sujeitos, e recebem uma nova carga de saber social denominada de representação social, que facilita a socialização de saberes e a sensibilização de práticas saudáveis relacionadas a saúde do trabalhador<sup>(9)</sup>.

As representações sociais neste caso são frutos da interação entre os indivíduos integrados em determinadas culturas que, ao mesmo tempo, constroem e produzem uma história individual e também produzem uma história social, na medida em que socializam seus conhecimentos. Dessa forma, a maneira como os trabalhadores representam e associam a imagem da bebida alcoólica em suas vidas contribui, conjuntamente com os seus saberes de suas experiências individuais, para a forma

como vão guiando suas ações e construindo suas representações a cerca da imagem da bebida alcoólica em suas vidas, tecendo assim saberes que lhes possibilitarão enfrentar os efeitos sociais e organizacionais da bebida no trabalho e na vida fora dele<sup>(11)</sup>.

As representações sociais comportam-se por definição, como experiências comunicativas e direcionadas a alguém, elas se disseminam através da linguagem e permitem ao indivíduo absorver e refletir sobre um evento ausente em sua vida, criando uma nova interpretação que lhes possibilitarão guiar suas praticas frente a este evento<sup>(13)</sup>.

Em um ambiente laboral, como no ambiente dos trabalhadores da CERPA, a atenção constante na realização de atividades é um requisito necessário para o advento da produção. A consciência sobre os efeitos da bebida alcoólica é um dos principais mecanismos de proteção e prevenção para acidentes no trabalho, pois os auxilia na preservação de sua atenção nas atividades desenvolvidas. Neste sentido, as experiências desveladas pelos trabalhadores servem como ponto de partida para serem socializadas e auxiliarem na criação de novas representações por outros trabalhadores de forma que viabilize aos sujeitos realizarem praticas de autocuidado semelhantes às relatadas, que os auxiliam na promoção do consumo de bebida alcoólica com moderação, sendo que as ações desenvolvidas fora do ambiente de trabalho, como o consumo da bebida alcoólica, podem acabar por trazer conseqüências dentro desse ambiente uma vez que o consumidor e o trabalhador são o mesmo sujeito.

A equipe de saúde do trabalhador neste

caso deve estimular as ações comunicativas entre os sujeitos, de forma a incentivar a troca de experiências entre o grupo e o surgimento de representações sociais sobre o tema do alcoolismo entre os trabalhadores. Tal estímulo é possível de se alcançar através das rodas de conversas, palestras e ações educativas voltadas ao tema, na busca incansável pelo educar e refletir sobre as ações no ambiente de trabalho, levando em conta a linha de pensamento que o processo saúde-adoecimento do trabalhador resulta da complexa e dinâmica interação das condições gerais de vida, das relações de trabalho e do controle que os próprios trabalhadores colocam em ações para interferirem nas suas próprias condições de vida e trabalho<sup>(23)</sup>.

## CONCLUSÃO

O estudo evidenciou através dos trabalhadores, que a ingestão de bebida alcoólica é responsável por proporcionar momentos de alegria, socialização, aceitação, descontração, fuga da realidade e de experiências quanto as conseqüência do consumo sem moderação, sendo que este ultimo foi apresentado através da conscientização dos trabalhadores que quando presente na suas vidas, a mesma comporta-se como um fator potencializador de riscos a saúde, que pode afetar todo o “entorno” daquele trabalhador que bebe em excesso, inclusive seu ambiente de trabalho.

Entende-se que, considerar a abordagem do alcoolismo entre os trabalhadores na dimensão das representações sociais entre o grupo estudado, é de fundamental importância para equipe de saúde ocupacional perceba as diversas vulnerabilidades que os sujeitos estão expostos no seu dia-dia. Conclui-se que, para

diminuir a vulnerabilidade do envolvimento dos trabalhadores com o alcoolismo, os serviços de atenção a saúde dos trabalhadores devem ser objeto de profundas reflexões, sendo de extrema importância repensar o olhar sobre as práticas de cuidado de saúde aos trabalhadores neste contexto.

Nessa reflexão sobre as representações sociais dos trabalhadores sobre o consumo da bebida alcoólica compreendemos que os comportamentos exercidos pelos trabalhadores, no que se refere à questão da saúde, é bastante complexo pois depende de opiniões, crenças, atitudes e valores, ou seja das representações, que cada sujeito expressa sobre o consumo da bebida alcoólica em suas vidas. Por isso, compete a equipe de profissionais que compõe os serviços de saúde do trabalhador, por meio de suas atuações, incentivar e fortalecer as mudanças de comportamentos e saberes sobre os efeitos do alcoolismo, que contribuam para a melhoria da saúde do trabalhador.

Os profissionais devem também no desvelar de suas ações assistenciais se apropriarem das representações sociais dos trabalhadores, afim de melhor desenvolver suas atribuições cuidativas específicas, que colaboram para manutenção do processo saúde e doença, expressivamente na prevenção de acidentes no ambiente laboral, e principalmente de quadros que envolvam o trabalhador usuário de bebida alcoólica.

No entanto não devem restringir suas atuações somente ao atendimento e prestações de cuidados em casos de intercorrências clínicas e de acidentes, devem estender-se a analisar dados epidemiológicos de sua população de trabalhadores assistidos,

principalmente os referentes ao consumo de bebida alcoólica, devem também, com base nos dados, implementar atividades educativas referentes a cursos de prevenção e promoção da saúde coletiva dos trabalhadores afim de que os mesmos se sensibilize positivamente e pratiquem ações consciente direcionadas ao consumo moderado da bebida alcoólica.

## REFERÊNCIAS

1. Vargas D, Luis MAV. Development and validation of a scale of attitudes towards alcohol, alcoholism and alcoholics. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2008; 16(5):895-902.
2. Vaissman M. Alcoolismo no Trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2004. p. 8-27.
3. Aalto M, Seppa K, Kiiianmaa K, Sillanaukee P. Drinking habits and prevalence of heavy drinking among primary health care outpatients and general population. *Addiction* 1999; 94(9):1371-9.
4. Vaissman M. Alcoolismo como Problema de saúde no Trabalho: Avaliação de um Programa de Tratamento para Funcionários de Uma Universidade. [Tese]. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde/Instituto de Psiquiatria, 1998.
5. Silva SÉD, Padilha MICS. Attitudes and behaviors of adolescents in relation to alcohol consumption. *Rev. esc. Enferm USP*. 2011; 45(5):1063-9.
6. Jodelet D. Loucuras e representações sociais. Trad. Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes; 2005. p. 13-60.

7. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 5a ed. Petrópolis: Vozes; 2007. p. 9-77.
8. Spink MJ. (Org). O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. ed. São Paulo: Brasiliense; 1995. p. 25-46.
9. Coelho MS, Silva DMGV, Padilha MIS. Representações sociais do pé diabético para pessoas com diabetes mellitus tipo 2. Rev Esc Enferm USP. 2009; 43(1): 65-71.
10. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 6a ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2009. p. 8-38.
11. Jodelet D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: Jodelet D. (Org.) As representações sociais. Rio de Janeiro: UERJ; 2001.p. 17-44.
12. Castro MG, Abramovay M, Silva LB. Juventude e sexualidade. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.
13. Marková I. Dialogicidade e representações sociais: as dinâmicas da mente. Trad. Helio Magri Filho. Petropolis: Vozes; 2006. p. 42-71.
14. Silva SÉD. História de vida e representações sociais: desvelando o universo do alcoolismo dos adolescentes [tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Enfermagem; 2010. 217 p.
15. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Sao Paulo: Hucitec/ABRASCO; 1999. p. 6-19.
16. Bardin L. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002. p. 18-30.
17. Fonsêca ALB, Mariano MSS. Desvendando o mecanismo da projeção. Psicologia em foco. 2008; 1(1):1-8.
18. Spicer RS, Miller TR. Impact of a workplace peer-focused substance abuse prevention and early intervention program. Alcoholism, clinical and experimental research. 2005; 29(4): 609-11.
19. Mello DW. Ascensão: seis etapas para a recuperação do alcoólico: 2a ed. Belém: SUDAM; 1996. p. 17-21.
20. Rodrigues A, Assmar EML, Jablonski B. Psicologia social. Petrópolis: Vozes; 1999. p. 60.
21. Tiba I. Respostas sobre as drogas. 3a ed. São Paulo: Scipione; 2000. p. 38.
22. Souto K, Küchemann BA. Representações sociais de corpo e sexualidade de profissionais de saúde que atendem mulheres com HIV e AIDS. Rev Tempus Actas de Saúde Coletiva. 2011; 5(1):295-309.
23. Donato M, Zeitoun RCG. Reinserção do trabalhador alcoolista: percepção, limites e possibilidades de intervenção do enfermeiro do trabalho. Esc. Anna Nery ver enfer. 2006; 10(3):399-407.
24. Donato M. Reinserção do trabalhador alcoolista no contexto laboral: a percepção do enfermeiro do trabalho [tese]. Rio de Janeiro: Universidade federal do rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery; 2002.

25. Fonseca FF. Conhecimentos e opiniões dos trabalhadores sobre o uso e abuso de álcool. Esc. Anna Nery Rev Enferm. 2007; 11(4): 599 - 604.

**Artigo apresentado em 01/02/2012**

**Artigo aprovado em 27/02/2012**

**Artigo publicado no sistema em 17/04/2012**